

Debate: ecologia e Constituinte.

O País poderá ter um código especial para o meio ambiente

Lembrando que "estamos numa nave que pode destruir a si mesma a qualquer momento", o governador Franco Montoro afirmou ontem à tarde, no encerramento do seminário sobre Constituinte e Meio Ambiente, promovido pela recém-criada Sociedade de Estudos Constitucionais, que "a ecologia está revolucionando todos os campos do Direito". Otimista, Montoro ressaltou que, em consequência, "pela primeira vez uma constituição brasileira vai incluir artigos definindo a política ambiental do nosso país".

Ao apresentar as conclusões do seminário realizado no Hotel Hilton, em São Paulo, o candidato a senador pelo PMDB e presidente da Sociedade de Estudos Constitucionais, Fernando Henrique Cardoso, previu a elaboração de um código específico para preserva-

ção ambiental. "Uma questão tão vital", observou, "não pode ter todos os itens detalhados em uma constituição: melhor será que os constituintes definam um tempo para a criação de um código específico."

Depois de quase um dia de discussões sobre propostas ligadas à preservação da natureza — uma delas prevê uma melhor definição das cavernas, que legalmente, hoje, não pertencem nem à superfície, nem ao subsolo — o geólogo Amílcar Oscar Hereira, diretor do Instituto de Geociências da Unicamp, lembrava no entanto que os ambientalistas "não podem esquecer a relação existente entre o ecológico e o social":

— Se você tem uma parte da população que está lutando simplesmente para sobreviver, é muito difícil pedir-lhe que se ocupe do meio ambiente.

Mas para o biofísico, arquiteto,

deputado constituinte, ex-secretário e ex-ministro do Meio Ambiente de Portugal, Gonçalo Ribeiro Telles, o Brasil em breve "vai cair na humanização do ambiente". Atualmente, ele cuida da redação do Código do Ambiente Português, que ficará pronto exatamente dez anos após promulgação da última constituição de Portugal, em 1976.

Cubatão e agrotóxicos

"Se nós, os ambientalistas, não participarmos desta Constituinte, só poderemos participar da próxima, daqui a 40 anos, via Alan Kardec." O autor desta frase, o advogado Fábio Feldmann, presidente da entidade ecológica Olkos, da Fundação SOS Mata Atlântica e candidato a deputado federal pelo PMDB, acredita que os defensores do meio ambiente terão de se defrontar na Constituinte com os "lobbies dos que querem mais Cubatões e defendem mais agrotóxicos".

Feldmann deseja que a preservação ambiental seja tratada não num simples capítulo, mas de forma ampla em todo o texto constitucional, como acontece na Constituição norte-americana, em vigor desde 1779 — e sobre a qual também falou, no seminário, a advogada Barbara Bramble, diretora do Programa Internacional da National Wildlife Federation, de Washington.

No modelo norte-americano não há nenhuma citação à necessidade de serem preservados os ecossistemas norte-americanos, além de uma citação ao respeito que deve haver à vida, à liberdade e à busca da felicidade.

Dívida e preservação

De lá para cá, porém, a consciência ecológica evoluiu a tal ponto que hoje, garante Barbara, os ambientalistas norte-americanos defendem a idéia de se reduzir as taxas de juro das dívidas contraídas pelos países subdesenvolvidos, transferindo parte dessa dívida externa para programas locais de preservação ambiental.

Opinião do sociólogo

Isso, na Elmar Roempezyk, da República Federal da Alemanha, onde assessora a Fundação Friedrich Ebert e é consultor de Política do Meio Ambiente do Partido Social Democrata, seria uma grande ajuda principalmente para o Brasil.

Segundo ele, por exemplo, há na RDA pelo menos 50 mil iniciativas de base preocupadas com a preservação ambiental. Nos últimos 10 anos, desenvolveu-se uma promissora tecnologia ambiental, que acabou se transformando em um dos setores de crescimento econômico mais dinâmico do país, capaz de gerar cerca de 400 mil empregos. A ação desta indústria atinge desde o sistema de calefação, que utiliza energias alternativas e vai até a fabricação de equipamentos para a diminuição dos gases lançados pelas chaminés das fábricas, passando pela fabricação de tintas que não utilizam substâncias tóxicas.

Para o Brasil chegar a este estágio, crê Elmar, é necessário haver conscientização popular e projetos políticos, já que o País, assim como a Alemanha, "tem economia de mercado livre e, sem leis, não será possível mudanças". Em sua opinião, a próxima constituição brasileira deve neutralizar um problema existente no País há várias décadas. "É a filosofia do conquistador, a consequência do pensamento militar que imperou principalmente nos últimos 20 anos".

No fim de semana, ao visitar a Ilha do Cardoso, no litoral sul de São Paulo, Elmar — e vários dos participantes do seminário — pôde concluir, no entanto, que a mentalidade conquistadora deve ser substituída pela mentalidade preservacionista com muita pressa. Caso contrário, como adverte Fábio Feldmann, a Ilha do Cardoso poderá se transformar rapidamente numa nova Cubatão.

A ameaça há muito tempo foi detectada pelo advogado Antonio Teleginski, Coordenador do Grupo da Terra da Superintendência do Desenvolvimento do Litoral Paulista (Sudelpa), ele está convencido de que "o nosso ambiente é agredido em muito por causa da multiplicidade de donos de uma mesma terra". A situação ocorre com bastante frequência no litoral sul de São Paulo. Uma mesma propriedade pode ter até seis escrituras legais registradas em cartório e, se cada um deste portadores de escritura ocupar a terra, "nada sobrará dela", diz Teleginski.

ANC 88

Pasta Setembro/86

087

ANC

V